

EDITORIAL PSICOF AE

Caros leitores, é com satisfação que passo a acolher a Revista PsicoFAE como editora e lhes apresento os estudos e pesquisas que compõem esta edição. Tratam-se de artigos que abordam temas relevantes para a Psicologia contemporânea e que foram organizados da seguinte maneira:

Na sessão de entrevistas, Roberta Kafrouni é indagada por Joyce Pescarolo a respeito da noção de subjetividade. A subjetividade é então problematizada sob uma perspectiva histórico-cultural e apresentada como um construto que merece, segundo a compreensão da entrevistada, o reconhecimento de sua íntima e dinâmica relação com a objetividade, com os fenômenos socioculturais e com a historicidade. As colocações de Roberta Kafrouni nos direcionam a uma importante reflexão holística sobre as possibilidades do “vir a ser” sujeito.

Ao abordar um tema atual e relevante como a transexualidade, Igor Martins Duca Faria e Karla Cristina Rocha Ribeiro fazem uma delicada análise, por meio do filme *A garota dinamarquesa*, a respeito dos conflitos psíquicos favorecidos pelas influências socioculturais e biológicas do gênero, em contraste com a percepção interna e subjetiva que o personagem do filme tem de si. A psicanálise é aqui instrumento para lançar luz sobre as tendências psíquicas ambivalentes e bissexuais, bem como sobre os decorrentes meandros da (des)organização subjetiva.

Hélio Anderson Tonelli nos conduz a um passeio pela neurociência para demonstrar como se dá a formação de representações mentais e qual a sua importância para a organização psíquica e a socialização humana. Por tais pressupostos, manifestações psicopatológicas como esquizofrenia, paranoia e até mesmo o autismo, dentre outras, podem ser compreendidas como alterações de conectividade da Rede Default, que resultam em prejuízos às suas funções. Tais aspectos são explicados detalhadamente pelo autor, anunciando avanços da área e contribuições para a Psicologia e Psiquiatria.

Na sequência, o artigo de Mayara Heloíse Barnabe Soares traz o levantamento e a análise dos motivos da renúncia da representação judicial contra cônjuges, feita por mulheres vítimas de violência doméstica antes da alteração da Lei Maria da Penha, em 2012 – a partir desse ano se passou a dar sequência nos processos judiciais, independentemente da desistência da denunciante. Essa pesquisa aponta variáveis que podem ajudar a compreender as motivações concretas, mas também as artimanhas subjetivo-imaginárias, que conduzem as mulheres a uma espécie de círculo vicioso da agressão.

Em uma viável conexão com o artigo anterior, a pesquisa de Ana Priscila Batista, *Alcoolismo paterno e práticas educativas*, identifica (por meio do Inventário de Estilo Parental utilizado como parâmetro neste estudo) os prejuízos da função educativa parental em famílias com pai alcoolista, o que repercute de maneira desfavorável ao desenvolvimento dos filhos.

A partir da concepção da crença na autoeficácia postulada por Albert Bandura, Andrea C. Monteiro, Andrea Orozco P. de Souza, Fernanda V. Marzola Hidalgo, Natasha Carolina da Cunha e Carlos Aznar-Blefari, abordam o tema da dificuldade de aprendizagem por meio de um estudo de caso, decorrente de uma avaliação psicopedagógica. O estudo em questão demonstra que experiências negativas, referentes ao reconhecimento social das capacidades das crianças, interferem na crença da autoeficácia e tendem a afetar o desempenho e a motivação para aprender.

Helder Henrique Viana Batista, Nayane Martoni Piovezan e Luana Comito Muner, no artigo *Relação entre autoestima e satisfação de vida de casais com e sem filhos*, identificam possíveis indicadores de autoestima em casais, com o respaldo de instrumentos de avaliação, e apontam a relevância destes indicadores para a saúde mental.

Na pesquisa de campo elaborada por Cristiane Souza Freitas, Ivi Luã dos Santos, Edna Corina Drohomeretski, Kenia Cordeiro Araújo e Dori Tibre Santos, analisam-se as influências de alguns aspectos da comunicação para a potencialização dos conflitos em ambientes organizacionais. Os autores indicam elementos limitadores, mas também situações que podem favorecer o processo comunicativo, a partir da perspectiva dos participantes da pesquisa.

No artigo de Luana Cavicion Gomes e Ana Priscila Batista, são levantadas as especificidades das terapias comportamental e cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). Por meio de entrevistas com terapeutas que alegam trabalhar com as abordagens citadas, as autoras identificam limitações na compreensão destes sobre o tema e, além disso, destacam o apego desses profissionais ao modelo médico no que se refere à compreensão dos transtornos. Os resultados encontrados permitem pensar se tais inconsistências na compreensão da própria abordagem não poderiam trazer implicações ao tratamento terapêutico.

Finalizamos esta edição com a resenha crítica da obra *Contos para jovens e adultos: baseados nas fábulas de Esopo*, de Luís Fernando Milléo, elaborada por Clóves Antonio de Amissis Amorim, que instiga à leitura da obra ao evidenciar a riqueza desta releitura das fábulas de Esopo. O livro é apontado por ele como um recurso literário sensível, consistente e válido para o contexto psicoterápico.

Ao concluir este editorial, expressei meu agradecimento ao Prof. Dr. Everton Drohomeretski e ao Prof. Me. Marco Antônio Pedroso, que têm apoiado e incentivado a autonomia e o crescimento da Revista PsicoFAE. Dito isso, os leitores podem aguardar novidades para as próximas edições.

Alexandra Arnold Rodrigues, Dra.
Editor